

IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Maria Franncielly Simões de Moraes¹,

Juliana Romano de Lima¹,

Carina Scanoni Maia¹

Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde,

D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000

E-mail: frannciellysimoess@gmail.com

Introdução

Câncer é, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), “o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo”. E, é classificado de acordo com os vários tipos de células do corpo, velocidade de multiplicação e capacidade de invadir tecidos e/ou órgãos vizinhos ou distantes (INCA, 2013).

Dentre os diferentes tipos de câncer, o do colo do útero ou também chamado de cérvico-uterino merece destaque por ser o segundo mais incidente na população feminina brasileira (INCA, 2013), a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, o tipo de câncer mais comum nas áreas menos desenvolvidas do referido país (CAETANO et al, 2006) e, por apresentar um das maiores probabilidades de prevenção (THULER; BERGMANN; CASADO, 2012).

Para que haja a ocorrência do mesmo, é necessária a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), porém, esta não é suficiente (AYRES; SILVA, 2010). Geralmente está associada á fatores de risco secundários como o tabagismo, uso de contraceptivos orais, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce, deficiência nutritiva e co-infecção e, “atinge principalmente a faixa etária de 35 a 55 anos, podendo, todavia, ocorrer em mulheres ainda na fase da adolescência.” (GREENWOOD; MACHADO; SAMPAIO, 2005).

Seu diagnóstico é realizado principalmente pelo exame citopatológico cérvico-vaginal (Papanicolau) e, como qualquer outro tipo de câncer, apresenta maior possibilidade de cura e mais efetividade no tratamento se diagnosticado precocemente (RODRIGUES et al, 2010). Daí, a necessidade de estratégias para a detecção precoce desse tipo de câncer e de programas de rastreamento organizados, os quais são baseados nos resultados obtidos a partir da realização desse exame.

Levando-se em consideração que a informação de qualidade “contribui para conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce e da adoção de hábitos saudáveis para prevenção da doença” (CASTRO, 2008), e que a educação em saúde “contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, levando em conta a sua realidade” (RODRIGUES et al, 2010), todo trabalho desenvolvido para o controle dessa neoplasia no Brasil deverá, diante da miscigenação do nosso país, educar e informar a população sobre tal doença, prevenção, diagnóstico e tratamento, respeitando as inúmeras diferenças nela existentes . (CASTRO, 2008).

Em face do exposto, o presente estudo buscou realizar uma revisão literária tendo como objetivo analisar a importância da educação em saúde e da informação para o controle do câncer de colo de útero no Brasil.

Metodologia

Considerando a riqueza das informações disponíveis sobre o tema, esse estudo teórico descritivo foi feito a partir de uma revisão bibliográfica da literatura existente sobre o Câncer de Colo de Útero com o objetivo de analisar a importância da educação em saúde e da informação para o controle do câncer de colo de útero no Brasil.

Para realizar esse estudo, utilizou-se como fonte principal de informação artigos científicos, que abordam a temática proposta e que foram selecionados por meio de busca livre no portal Google Acadêmico, tendo como base os periódicos do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Revista Portuguesa de Saúde Pública (SCIENCE DIRECT) utilizando para busca as seguintes palavras-

chave: Câncer de colo de útero, conhecimento sobre o câncer de colo uterino, prevenção e tratamento, campanhas e rastreamento, e como fonte de apoio dados do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (INCA) .

As presentes informações foram obtidas no período compreendido entre 12 de janeiro à 21 de fevereiro do ano de 2014, a partir de trinta e cinco artigos publicados entre os anos de 2005 a 2012 que foram avaliados de acordo com seus respectivos título e resumo. Destes, foram selecionados vinte e dois artigos que traziam resultados acerca do objeto desse presente estudo.

Resultados e discussão

Existem eficazes campanhas para a prevenção do câncer de colo de útero no Brasil, mas, apesar disso, este ainda é considerado um importante problema de saúde pública (RAMA et al, 2008). Apresenta crescente incidência, ao contrário dos países desenvolvidos (CRUZ; LOUREIRO, 2008) e “alta morbidade e mortalidade” (THULER; BERGMANN; CASADO, 2012). Por isso, o controle desse câncer é tido como prioridade para as políticas públicas de saúde desse país.

Estima-se que cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca tenham sido submetidas ao exame Papanicolau e que, em aproximadamente 50% dos casos das que se submetem, a doença apresenta-se em estado avançado. Essas estimativas explicam a causa pela qual o Brasil tem registrado elevadas taxas de mortalidade por câncer de colo de útero, tendo em vista que, de acordo com Caetano et al (2006) “a mortalidade está fortemente associada ao diagnóstico tardio e em fases avançadas”. E também, estão diretamente relacionadas a não adesão das mulheres ao exame preventivo.

Muitos são os motivos que influenciam a população feminina a não realizar o exame preventivo e esses, geralmente, estão associados à falta de informação de qualidade e de educação em saúde. “Muitas desconhecem o câncer de colo uterino, a técnica e a importância do exame preventivo, tem medo de realizar o exame, medo de se deparar com resultado positivo para o câncer”. (CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010).

Nesse sentido, aponta-se a importância da informação, da maneira como esta é repassada ao seu público alvo e da educação em saúde para o controle do câncer de colo de útero no nosso país , associado a isso, faz-se necessário a criação de

projetos de intervenção, de prevenção e da disponibilidade de recursos para diagnóstico e tratamento. (SILVA et al, 2005).

Conclusão

Com os resultados obtidos a partir do estudo realizado, observou-se a necessidade de melhoria na informação e na educação em saúde a respeito do câncer de colo de útero, tendo em vista que as taxas de incidência dessa neoplasia continuam elevadas no nosso país e que as de mortalidade precisam urgentemente serem reduzidas, e que, essas taxas estão diretamente relacionadas à falta de informação.

Para reduzir a taxa de ocorrência do câncer de colo do útero no Brasil, são necessárias ações educativas, que visem informar e esclarecer dúvidas a respeito do câncer de colo de útero, prevenção, diagnóstico e tratamento e que, além disso, possam promover uma melhor compreensão a respeito das informações disseminadas. E, dessa maneira, tende-se a desmistificar estigmas existentes e a aumentar a adesão aos programas de controle do câncer de colo uterino.

Referências

- AYRES, A. R. G.; SILVA, G. A.; Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática, **Rev Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 963-74, 2010.
- BARROS, D. O.; LOPES, R. L. M.; Mulheres com câncer invasivo do colo uterino: suporte familiar como auxílio, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p.295-8, 2007.
- CAETANO, R.; VIANNA, C. M. M.; THULLER, L. C. S.; GIRIANELLI, V. R.; Custo-efetividade no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino no Brasil, **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.99-118, 2006.
- CASTRO, R. Câncer na Mídia: uma Questão de Saúde Pública, **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 55, n.1, p.41-48, 2008.
- CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V.; Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer De colo uterino e HPV em adolescentes, **Rev Enferm**, v. 14, n.,1 p. 126-34, 2010.

- CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P.; A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas, **Saúde Soc.**, São Paulo, v.17, n.2, p.120-131, 2008.
- GREENWOOD, S. A.; MACHADO, M. F. A. S.; SAMPAIO, N. M. V.; Motivos que levam as mulheres a não retornarem para receber o resultado de exame Papanicolau, **Rev. Latino-am Enfermagem**, v.14, n.4, p.503-509, 2005.
- INCA. **Câncer de Colo de útero**. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio Acesso em: 12 de janeiro 2014.
- MARTINS, L. F. L.; THULER, L. C. S.; VALENTE, J. G.; Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura, **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.27, n. 8, p.485-92, 2005.
- MENDONÇA, V. G.; LORENZATO, F. R. B.; MENDONÇA, J. A. G.; MENEZES, T. C.; GUIMARÃES, M. J. B.; Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco, **Rev Bras Ginecol Obstet.** ; v.30, n.5, p.248-55, 2008.
- RAMA, C.; et al. Rastreamento anterior para câncer de colo uterino em mulheres com alterações citológicas ou histológicas, **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p.411-9, 2008.
- RODRIGUES, B. C. et al, Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino, **Revista Brasileira de Educação Médica** v.36, n.1 p.149-154, 2012.
- SILVA, N. C. B.; FRANCO, M. A. P.; MARQUES, S. L. Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama de colo do útero, **Paidéia**, v.15, n.32, p. 409-416, 2005.
- THULER, L. C. S.; BERGMANN, A.; CASADO, L.; Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária, **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.58, n.3, p, 351-357, 2012.
- ZEFERINO, L. C.; O desafio de reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero, **Rev Bras Ginecol Obstet**. Editorial, v.30, n.5, p.213-5, 2008.